



12 de FEVEREIRO de 1914

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 356

ANNO 8

Assignatura.  
Anno, sem estampilha 1 \$200 rs. § Com estampilha 1 \$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2 \$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.  
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## Interesses do Norte

### Leixões, porto comercial

**Em vez de gastarem 7:500 contos numa obra inutil não seria preferivel fazerem melhoramentos no rio Douro?**

Opinião da imprensa ácerca d'este porto:

Mas, illustres considadaos, operarios ou industriaes, caixeiros e comerciantes, capitalistas e proprietarios, povo e burguezes, a quem aproveitará o **Porto de Leixões?** A ninguem! Quem nol-o afirma? Esse grande engenheiro que, no vosso sublime senso pratico, tanto consideraes, **o tempo.**

Foi por aí por fevereiro de 91; o porto de Leixões, novinho em folha, parecendo ser uma das melhores obras do regimen constitucional, era, por assim dizer, estreado em nome do retrocesso. Um punhado de homens, arrendendo em amor pela idéa republicana havia em 31 de janeiro desse anno e nas ruas desta cidade, proclamado por algumas horas a Republica. A traição fizera que nesta terra corresse o sangue vermelho puro e envolto com sangue ruim e bilioso.

Sufocado o movimento a Leixões são enviados transportes de guerra, o «Moçambique» e o «Índia», a corveta «Bartholomeu Dias», e o brigue «Armando» e para seu bordo são conduzidos os presos republicanos.

O abrigo que o porto acabado de edificar representava para essas embarcações podem dizelo os que ainda hoje vivem, muitos dos quaes ainda hoje sofrem de dispepsia, mercê do balanço dos navios e com especialidade os que se encontravam na «Bartholomeu Dias» que teve de sair para o alto mar, onde se considerava mais segura contra a borrasca do que no porto artificial!

#### DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165—1.º da cidade do Porto, também dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

Depois...? Depois foi tudo isso que os portuenses veem; a obra foi-se desmoronando até chegar ao estado em que se encontra.

Porque tentar reconstruí-la? Os resultados da tentativa estão patentes.

A corrente submarina que ali existe ha-de constantemente minar-lhe as bases; a nortada é ali violentissima e como o mar não admite senhores, quem nos afirma que não quebre mais uma vez tudo em cacos e fiquemos sem obra e sem mais 7.500.000 réis?

Não seria melhor enterra-los no Douro, levando um paredão de cada lado do rio até á barra, apertando as aguas e depois com a draga cavar o leito do rio, tornar comoda a enseada de Vale da Piedade; criar cais acostaveis construir um tunel até á Madalena e que principiase por altura do arenho afim de dar vasão as aguas por ocasião das cheias, quebrar as rochas da barra com os aparelhos do novo barco para tal fim encomendado?

Para nós era bem mais grandioso!

E não nos venham com os technicos pois ao darmos por findos n'estas poucas linhas os nossos escritos sobre este assunto, afirmamos categoricamente que ha muito engenheiro, muito capitão de navio e muito pratico do Rio Douro que pensa como nós.

Porto.

Roberto de Carvalho

(Do «Intransigente», de Lisboa, anno 3.º, n.º 846).

#### Fuga de presos

Das cadeias de Vila do Conde evadiram-se por meio de arrombamento, trez presos.

Foi requisitada a sua captura ás diversas auctoridades do paiz,

## A TEMPESTADE

Minha mãe eu tenho medo,  
Muito medo dos trovões!  
—Cobra animo, meu filho,  
Reza as tuas orações!

Deita-te aqui no meu collo,  
Chega-te bem, meu amor;  
Os trovões que estás ouvindo  
São castigos do Senhor.

Diz-me agora, e em segrado:  
Fizeste hoje mal a alguem?  
Talvez mentisses, meu filho?  
Quem mente nunca faz bem.

—Hoje não, que não me lembra,  
Hontem sim, isso menti:  
Minha mãe, será castigo,  
Que venha por' môr de mi?

—A culpa é leve, meu filho,  
Para castigo tão cru.  
A tua mãe não se mente!...  
Diz, que mais fizeste tu?

—Hontem, brincando, queimei-me,  
Queimei-me n'aquella luz;  
Com a dôr, talvez fallasse  
No inimigo da Cruz.

—Fallar no dêmo é peccado,  
Isso é, que eu bem no sei;  
Mas castigo sô por isso,  
E tão grande... não direi.

Não me lembro de mais nada;  
Sô se foi... mais isso não!  
Por não ter dado a um pobre  
A metade do meu pão!...

—Pois o castigo, meu filho,  
E' por esmolas não dar;  
Deves depressa chama-los,  
Se elle tornar a passar.

—Minha mãe, o pobresinho!  
E' aquelle que além vem:  
Vae já busca-lo, meu filho,  
Que bastante fome tem

Olha agora vês as nuvens;  
Como ellas fugindo vão?  
Desde que o pobre chamaste,  
Já se não ouve o trovão.

A caridade meu filho,  
E' um preceito de Deus;  
A quem o cumpre devêras  
Ajuda-lhe Deus os seus.

—Pois hei de dar mil esmolas,  
Quando chegar a ser Rei:  
Hei de cumprir como devo  
Com os preceitos da Lei.

E's muito creança ainda!  
Quem dá aquilo que tem,  
Cumpre um santo mandamento,  
Não tem inveja a ninguem.

Olha o céu como está lindo!...  
Vae pelos campos brincar,  
Que o pobresinho cá fica,  
Ha de comosco jantar.

L. A. Palmeirim

## O Porto de Leixões

### O FUTURO DO PORTO

Outra opinião ácerca de Leixões:

Postas bem ao largo intenções partidaristas ou desinteligencias pessoaes, que ao caso a nada são chamadas; analisemos o problema sob o aspecto sério e ponderado com que êle necessita ser encarado, e com a auctoridade a que uma longa pratica dessas coisas nos concede direito.

O porto de Leixões sejam quais forem as transformações e obras porque o façam passar, nunca deixará de ser um sorvedouro dos dinheiros publicos com a desvantagem de não desempenhar o papel que lhe pretendem incumbir e servir, pelo contrario, a empatar o desenvolvimento do Porto.

Mas scismaram umas personalidades em destaque no meio comercial portuense que «o futuro do Porto depende de Leixões» e daí as correrias constantemente junto de todos os ministros do fomento a convencê-los da necessidade de se executar tão rematada tolice.

Ora «o futuro do Porto» servido por um rio com todas as suas condições para se tornar navegavel e acessivel a embarcações de grande lote, está no proprio Porto.

E não serve a encantar-nos a sereia da anexação de Matosinhos que os proprios «matosinhenses» convencidos como estão da utilidade para êtes do empate ao Porto, não desejam gramar, como correntemente se usa dizer.

A melhor prova que nós poderíamos obter do prejuizo que ao Porto advirá com o dispendio daqueles sete mil contos de reis em Leixões, ofereceram-no-la os «matosinhenses» que não querem ser anexados ao Porto.

Pois se nisso ha vantagens, como o apregão muitos illustres e sabedores commerciantes, mas que a respeito de mares e rios estão a vêr navios do alto da Lapa, porque as não pretendem eles compartilhar conôscos?!

E' que já sabem que empatado o Porto, melhor, lhes correrá a vida, aproveitando-se do que puderem obter, sós, desanexados, enquanto os tolos forem dando.

Sob o ponto de vista economico e financeiro, o projecto das obras em Leixões, representa isto:—um largo dispendio de dinheiro, improductivo, e o destrambelhamento da vida portuense.

Mas examinadas praticamente essas obras, o erro assume proporções escandalosas, pois havendo uma necessidade absoluta dum porto de mar artificial tão proximo dum rio, a pratica tem demonstrado já o suficiente para não se reincidir na asneira.

Alguns sabios dos que pontificam em cousas maritimas, do mesmo modo altaneiro como discutem o preço e actualidade de fazendas brancas, apregoam que o rio Douro não tem tal as condições que se lhe attribuem.

Pois desçam esses sabios ás povoações ribeirinhas e ouçam os modestos trabalhadores do rio.

Perguntem—que a ignorancia de certos assuntos não é crime nem desdouro, para quem nêles não andou enfiado devêras—o que elles julgam preciso fazer no rio Douro para o tornar bom e util e verão como esses homens, sem atavios retóricos, mas com conhecimentos de causa, o indicarão.

E' facil verificar que os praticos não acreditam na efficacia das obras em Leixões, mas estão seguros e convencidos de ser possível fazer ao rio Douro alguma cousa de grandioso para a nossa vida comercial, industrial e maritima.

Vão ouvi-los e deixem-se de construir castelos sobre os areiais de Leça, castelos que por mais custosos que elles sejam o mar se encarregará de deitar abaixo e... comer.



... Mas não ficaremos por aqui, até que os interessados acordem a pedir ao Parlamento e ao Governo que ponderem o assunto.

Porque a Junta Autonoma não tem tanto poder de clarividencia que as suas palavras bastem e sejam as ultimas no assunto.

Um marroquino.

(Do «Cinco de Outubro», n.º 94, de Vila Nova de Gaia).

## BENVINDOS OS QUE AMAM

Belas palavras de sr.ª D. Aurea Judit Amaral, illustre professora colhidas em um artigo de sua autoria inserto no jornal «Devêr», de Arazêde:

«Moralisemos e eduquemos: morigerar os costumes, e bem compete nestê ponto a todos os que escrevem não usarem de sentidos ou linguagem ultra-realistas que magoam as pessoas honestas, educar as crianças para que, quando chegarem á idade de pensar, encarem a vida não como «um fardo pesado» que nos tortura mas como uma obrigação a cumprir.

Deixemos; ao sermos riscados do numero dos vivos, um nome impluto: e tenhamos a consolação de termos sempre praticado o Bem.»

Fôlgamos em poder verificar que esta intelligente senhora veio enfileirar comnôco na propaganda dos bons principios que têm por lêmã o melhoramento moral e intellectual da humanidade.

Bemvindo seja, como bemvindos são sempre para nós todos os que teem um coração que sente e compreende as necessidades do nosso proximo.

J. Fontana da Silveira.

## Sem sair de casa

Uma senhora escreveu no extinto jornal «O Futuro d'Alcanena» um excellent artigo em que endereça varios uteis conselhos morais a uma sua irmã. São d'esse artigo os seguintes conceitos:

«O primeiro dever da mulher é ser honesta, compreender bem os seus direitos e deveres de esposa e de mãe.

Deu-lhe a Natureza a sublime função de ser mãe, e como mãe tem nas suas mãos o futuro da humanidade, ainda que os homens não queiram acreditar e a julguem um ser sem ação, apenas uma maquina creadora.

Se a mulher, fôr boa sensível e energica, os filhos serão perfeitos, robustos e honestos: se fôr fraca, indolente ou viciosa, os seus filhos serão, com ligeiras exceções, sem vontade, tendo no sangue os vicios e defeitos maternais que uma educação sã e moral poderia destruir.

Não é só dos homens, da sua força e da sua audacia, que depende um futuro radiante e claro, é tambem mais da mulher, da Educadora, que com as suas palavras meigas e a sua complexidade, inspira mais amor do que medo,

mais estima do que respeito.

Depois segue em outras não menos uteis divagações, e termina:

«Enganar-me-ei? Talvez. Será a realisação do meu sonho impossivel? Não sei! Ainda assim, possivel ou não, sigo as aspirações de comum acordo com a minha consciencia, unico juiz das minhas ações.

Se as tuas ideias estão ainda atrasadas, como as de quasi todas as mulheres, em breve, ajudada pela minha vontade, sentindo despertar na tua alma, meiga e boa, o mesmo amor pelos que sofrem pelos oprmidos, verás como a vida é boa, quando um dever sagrado nos guia.

Não trabalhem para nós mas para os nossos filhos para os nossos nêtos que devemos querer mais felizes do que nós.»

Agrada-nos em extrêmo, e o mesmo deve acontecer a todos que «a valer» se interessam pelo progresso humano, estas palavras d'uma mulher aconselhando uma sua irmã. Devia ser esta tambem uma das preocupações de muitas senhoras que superfulamente apenas se dedicam a cultivar em larga escala os prejuizos da «moda» e outras quejandas ninharias. Sabendo-se a influencia extraordinaria que as mulheres teem sobre os seus familiares, ellas podiam produzir uma elevada propaganda em favor da moral e da educação, dedicando-se a espalhar essa sementeira de Luz e de Bondade *sem mesmo sair de casa*, isto é, fazendo essa propaganda entre aquelles que vivem no seu lar, a exemplo do que fez a intelligente colaboradora do jornal referido.

J. Fontana da Silveira

## Bronquite

É uma irritação dos tubos bronquiais que levam aos pulmões o ar que respiramos. Tem a sua origem n'um resfriamento arreigado da garganta, n'uma afecção escrofulosa ou no uso excessivo da voz. A irritação por esta ultima causa, começa na faringe ou na glotis, que são os órgãos da voz: estendendo-se d'ahi abaixo produz uma dôr na garganta, rouquidão, tosse e faz sabir uma materia mucuosa acompanhada ás vezes de sangue. O perigo principal é a sua tendencia a chegar aos pulmões e produzir a tísica pulmonar declarada e fatal.

Algumas doses de «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» são o bastante para curar uma bronquite que desprezada pode ter sêrias consequencias. Mesmo a bronquite cronica cede á acção potente do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.»

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>as</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>as</sup>, Sucessores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

## AS CRIANÇAS POBRES

Oh triste noite escura,  
Oh noite d'amargura!

Crianças abandonadas  
Andam á chuva, ao frio, esfarrapadas!

Ninguem faz caso dellas  
Debaixo das estréllas!

Vêm-se atravez de seus vestidos,  
Lividros corpos doloridos!

Tenrinha carne d'agonia  
Como os peitos sangrentos de Maria!

Que mãos ellas estendem, tão magrinhas,  
Pedindo pão, pelas alminhas!

E só responde a noite que lhes diz:  
—Sou como vós crianças, infeliz!

E a noite do Imperfeito é mais intensa  
Que a fria noite imensa!

Noite sinistra que faz medo  
E pesa sobre nós como um rochedo!

E o vento sopra a clamarar!  
Que frio de gelar!

E cáe a triste chuva,  
Como lagrimas d'orfão e de viuva...

E ellas andam descalças, pelas ruas,  
Famintas, quasi nuas!

Não ha um doce olhar de piedade,  
Que as envolva em suave claridade!

Que solidão! Ninguem se impôrta!  
Ninguem faz caso, oh noite morta!

Oh triste noite escura,  
Oh noite de amargura!

(Da «Vida Etherea»)

Teixeira de Pascoaes

## CANÇÃO DOS OLHOS TRISTES

Quem tem olhos tristes  
Não sei o que tem  
Que prende, seduz,  
Não poupa ninguem...  
São lindos, dão luz,  
São lindos e bem,  
Mas matam de amor,  
Dão pênas tambem...

Fataes olhos tristes...  
Vê tu se resistes  
A olhos assim.  
Por mim, cá por mim,  
Confesso que não,  
Que não sei fugir  
De tal tentação...

Quem tem olhos tristes  
(Encanto parece...)  
Se os abre, faz dia,  
Se os fecha, anoitece.

Se eu propria os tivesse,  
Não sei que faria.  
Não sei, mas emfim...  
Tremia, tremia,  
Eu mesma por mim.

Quem taes olhos tem  
Bem pode escondêl-os,  
Não vá mais alquem  
Amál-os ao vêl-os.  
Amor de olhos tristes  
É triste tambem...  
Tem ais, quando morre,  
Faz dô, quando vem.

Por mim, cá por mim,  
A olhos assim  
Já não áou perdão,  
Pois sempre me seguem,  
Quer fuja, quer não...

Ribeiro de Carvalho.

## Aos snrs. regedores parochiaes—Atestado de obito

Ha estes impressos na Typographia Espozendense, Espozende, modelo adotado em todo o paiz e que pelo seu facil preenchimento está ao alcance de todas as autoridades parochiaes.

## MARINHAS, 10 DE FEVEREIRO

Ja principiaram os trabalhos para a pequena estrada a que me referi na minha ultima carta.

O padre Anselmo tem encontrado em todos os proprietarios dos terrenos por onde ella passa o mais satisfatorio acolhimento louvando-o mesmo pela sua iniciativa.

A esses snrs. que gratuitamente cederam os seus terrenos e os quaes de algum modo concorreram com meios monetarios, alem dos que já mencionei darei aqui a relação em tempo devido, dos seus nomes.

Este melhoramento que alguem com intuitos maleficos, alcinha de banal e de um extraordinario alcance e oxalá que elle seja imitado por outros em todos os lugares d'esta freguezia.

Só quem por aqui vive é que pode dizer as muitas dificuldades que tem a vencer para poder transitar principalmente nas estações invernosas, pelos cauihos camararios e parochiaes.

É certo que esta freguezia é atravessada, em toda a sua extensão, por uma estrada districtal que, na realidade muito valorisa as suas propriedades ruraes; mas tambem é certo que essa estrada passa exceptuando o lugar de Cepães muito ao poente dos lugares habitados, por isso é muito difficil o transito n'esses lugares. Ha todos os annos a contribuição do trabalho, como preceitua a lei Camararia; mas isso que vale? Nada absolutamente nada. Faz-se para abi qualquer cousa, mas é onde os mandões politicos ordenam, que de ordinario, nada aproveita ao bem geral. Os lugares de Goios, Outeiro, Pinhote, Monte, Abelheira e Rio de Muinhos, ficam distantes da estrada districtal e as vias de communicação, quasi todas subidas ingremes, onde as aguas bravas correm ás vezes dias consecutivos, tornando-as, por, isso intransitaveis.

A freguezia das Marinhas é das mais importantes do concelho, tem elementos para progredir, deve aformosear-se e para isso basta a vontade de seus habitantes imitando a louvavel iniciativa do padre Anselmo Rego.

## Socorros a Naufragos

Teve logar ultimamente a eleição d'esta agremiação que ficou assim composta:

Presidente da Commissão local—José d'Azevedo Vasquinho, dr.

Presidente da Commissão executiva—Emilio Bernardino Moreira.

Vice-presidente José da Silva Vieira.

Secretario—Manoel de Vilas Boas Pereira.

Thesoureiro—Albino Rodrigues Villariabo.

Vice-thesoureiro—Carlos Antonio Correia da Silva.

## A contribuição sobre motocicletas e bicycletas

Foi publicado na folha official o seguinte decreto:

Artigo 1.º A contribuição sumptuaria sobre bicycletas passa a ser de 1\$000 reis e sobre as motocicletas passa a ser de

3\$000 reis, a partir de 1 de janeiro de 1914, sem mais encargo algum para o contribuinte.

Art. 2.º Fica regovada a legislação em contrario.

## Navegação maritima

Acaba de ser nomeado agente das principaes companhias de navegação nacionaes e estrangeiras, n'esta villa o nosso amigo snr. João de Freitas. A modicidade de preços nos bilhetes de passagens que vende a sua honradez affabilidade e actividade são garantias seguras do bom exito que as suas operações commerciaes hão de obter, o que nós lhe desejamos.

O novo escriptorio acha-se installado na casa da sua residencia á rua do Estaleiro d'esta villa.

## Novo Ministerio

Os jornaes de Lisboa trazem assim organizado o ministerio;

Presidencia, interior e provisoriamente negocios estrangeiros —Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Jusitça—Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Finanças—Tomaz Antonio da Guarda Cabreira.

Guerra—Antonio Julio da Costa Pereira de Eça.

Marinha—Augusto Eduardo Neupharth.

Fomento—Dr. Achilles Gonçalves Fernandes.

Colonias—Alfredo Augusto Lisboa e Lima.

Instrução publica—Dr. José de Mattos Sobral Cid.

## Falecimento

Falleceu na ultima segunda-feira, á tarde, n'esta villa, verificando-se o seu enterro hontem, a snr. Rita da Cruz, a Nerêlha, moradora na travessa do Largo do Outeiro.

Paz á sua alma.

## A «Perola Espozendense»

Assim se domina um novo estabelecimento que, na proxima semana, abre na rua Direita com um esplendido sortido de lanificios e fazendas diversas, miudezas, chapellaria, artigos da moda, etc.

É seu proprietario o sr. Acaçio Candido Macedo da Costa, moço da «étite», que dispõe de uma longa pratica adquirida nas praças de Lisboa e Porto, onde soube impôr-se pelo seu trabalho e honestidade.

Aliando a estes predicados que muito a recomendam, á divisa: *vender barato para vender muito*, a nova casa comercial deve crear rapidamente uma clientela numerosa.

Visite o publico a «Perola Espozendense». Ali encontrarão os mais exigentes artigos variados e de requintado bom gosto, a preços de verdadeiro combate.

## Almanaks para 1914

Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.

Bertrand para 1914, e outras novidades litterarias.



**As creanças sadias são turbulentas**

Se as vossas creanças são traquinas, buliçosas, se n'uma palavra são uns verdadeiros demonicos, deveis estar contentes; é um bom signal; quer dizer que estão de perfeita saude. Se, pelo contrario, estão tristes, abatidas se não brincam, pensae logo que a crecencia as atormenta, que têm o sangue pobre, que estão anemicas. As Pilulas Pink são então necessarias. E' fóra de duvida que, depois de um tratamento de algumas semanas, com as Pilulas Pink, essas creanças não tardarão a recuperar as boas côres, as forças, o appetite, tornando-se de novo o que devem ser na sua feliz idade: verdadeiramente endiabradas.



O snr. Pedro Dias, morador em Lisboa, Travessa da Conceição, n.º 13, rez-do-chão, participa-nos que as Pilulas Pink curaram seu filho, uma creança de 12 annos. Paes, que não estaes satisfeitos com a saude de vossos filhos, imitae o snr. Pedro Dias: fazei tomar ás creanças as Pilulas Pink, e vereis como ellas de prompto se curam e retomam a alegria!

«Meu filho, Carlos Pereira Dias, escreve-nos o snr. Pedro Dias, teve uma febre gastrica, de que se curou, mas esta doença abateu-o muitissimo, e ficou fraco e anemico, a ponto d'este seu estado de causar bastantes inquietações e cuidados. Vi-o pallido, magro e a definhar de dia para dia, apesar do bom tratamento que lhe prodigalisavamos. Foram as Pilulas Pink que curaram meu filho, e por isso venho exprimir a V. a minha maior gratidão.»

As creanças enfezadas, magras, abatidas podem, a partir da idade de 5 annos, tirar o maior proveito do tratamento das Pilulas Pink, que lhes facilitarão e ajudarão o desenvolvimento e a crecencia. As Pilulas Pink dão ás creanças sangue sempre rico e puro, assim como as forças necessarias para collocar estes frageis entes ao abrigo de tantas doenças epidemicas que as ameaçam: sarampo, escarlatina, febre typhoide, influenza, crup.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

**Macetes para Calendario**

Já chegaram á Livraria Espozendense, os macetes para calendarios.

**Bibliographia**

**Publicações diversas:**

—O n.º 934, anno XX, da *Ma-la da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

O n.º 945, anno 19, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 717 14 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 80, anno 3.º, do *Seculo Agricola*, propriedade da empreza do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanais por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empreza na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 18, anno, 19, da *Educação Nacional*, publicação affecta aos interesses da instrucção primaria do paiz.

E' uma das melhores publicações no genero. A sua redacção é na rua do Almada, n.º 57 1/2, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—Fomos tambem brindados com os tomos 11 da encantadora obra *O Calvario do Amor*, a obra mais emocionante que ultimamente se tem publicado em Portugal, debaixo do ponto de vista romantica.

O seu enredo é de tal forma atrahente que tem feito as delicias dos edores deste genero.

O seu custo, como todos os outros, já mencionados é apenas de 100 reis por tomo de 80 paginas.

Vêr os annuncios destas obras. —O tomo 8.º do popular romance, *Os Dominadores do Mundo*, original de Luiz de Val, festejado escriptor muito conhecido e apreciado pelas suas bellas produções, verdadeiras joias litterarias.

A edição muito nitida e em bom papel pertence á «Bibliotheca do Po-vo» da Rua de S. Bento n.º 279, da capital, cujo custo de cada tomo é de 100 reis.

—O n.º 12, 2.ª serie, do *Ble-tim da Associação Central da Agricultura Portuguesa*, cuja sede é na rua Garrett 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 324, anno 27, da *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O tomo 26 pertencente ao 3.º volume de *Exploradores da Des-graça*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julia Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.ª, successores, da capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—Egualmente temos em nosso poder da mesma casa, o tomo 12, da *Filha Maldita*, obra de grande merecimento pelo seu engenhoso enredo, original do celebre escriptor Emile Richebourg.

—O n.º 25 do importante *Boletim Bibliographico*, edição das importantes Livrarias Aillaude e Bertrand, de Paris e Lisboa, os mais grandiosos do paiz.

A sua distribuição é gratuita.

—Temos presente o n.º 104, 3.º anno, do bem redigido jornal *O Se-culo*, *Supplemento de Modas & Bordados*, que se publica em Lisboa pela importante empreza do «Seculo», e debaixo da direcção da ex.ª sr.ª M.ª Carvalho. E' um dos melhores semanarios de modas que se publica em Portugal.

O custo de cada numero é de 20 reis.

—O n.º 8, vol. IV, do *Vegeta-riano*, revista mensal, órgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O tomo n.º 16, da *Collecção das Leis da Republica Portuguesa*, publicada pela importante Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional, cuja sede é na Rua do Mundo n.º 12, Lisboa, e pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, O custo de cada n.º é de 60 reis.

—O n.º 8, pertencente a Julho deste anno, da preciosa revista litteraria pontelimensis, *Limiana*, de que são directores os distinctos escriptores Julio de Lemos e Severino de Faria. E' uma revista muito curiosa e de grande apreço litterario.

**Leccionação**

Manoel José N. Pereira, professor da Escola Movel d'esta vila, leciona em sua casa ou em casa dos alunos as seguintes disciplinas:

Português, Francez, Geographia, e Historia, e Mathematica 1.ª parte, habilitando tambem para o exame de admissão ás Escolas Normaes de instrucção primaria.

Preços: por uma disciplina 1\$500 rs. (1\$50) duas 2\$500 (2\$50) quatro 4\$500 (4\$50).

Em casa dos alumnos 300 rs (\$30) por lição.

**EDITAL**

A Junta de parochia da vila de Espozende.

FAZ saber, em conformidade do artigo 148.º do Codigo Administrativo, aprovado por lei de 7 de agosto de 1914, que está exposto ao publico, por espaço de oito dias a contar de hoje, o orçamento parochial, na casa do cidadão Antonio José Fernandes, tezoureiro da mesma Junta, para que possa ser examinado pelos eleitores e contribuintes desta parochia, e outros quaesquer interessados.

E bem assim faz saber que dentro do praso indicado é permitida qualquer reclamação individual ou colectiva, ácerca do mesmo orçamento, a qual pode ser apresentada perante a referida junta.

Sala das sessões aos 18 de Fevereiro de 1914.

O presidente, Antonio Fernandes Ribeiro.

**COMARCA DE ESPOZENDE**

**Editos de 30 dias**

**2.ª publicação**

**P**ELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão—João Vinha—na acção commercial em que é

autor Manoel de Jesus Gonçalves, casado, proprietario e comerciante, residente na freguezia de Fão, desta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando os Reos Francisco Alves Lima e mulher Estefania Reis Campos Lima, proprietarios, actualmente residentes em parte incerta,

tendo tido seu ultimo domicilio na freguezia de Fão, desta comarca, para no praso de dez dias, que se contarão desde que sejam decorridos outros dez depois de terminado o praso dos editos, pagar ao tutor a quantia de quarenta e oito escudos quarenta e tres centavos e cinco decimas, custas e sellos e procuradoria, ou impugnarem querendo a acção e o seu pedido.

Espozende, 29 de Janeiro de 1914

O escrivão João Gomes Vinha Verifiquei: O Juiz de Direito Leal Sampaio

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação**

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do

3.º officio—João Vinha,—na execução hypotecaria em que é Exequente Manoel Gonçalves Pereira, actualmente viuvo, proprietario, da freguezia de Fão, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio citando Francisco Alves Lima e mulher Estefania Reis Campos Lima, proprietarios, da referida freguezia de Fão e auzentes em parte incerta no Brazil, para no praso de dez dias, posterior ao praso dos editos pagar ao Exequente a quantia de cem escudos, juros a doze por cento quanto ao ano vencido e a seis por cento quanto ao tempo restante até real embolso, a quantia de sessenta escudos taxada para as custas não contadas e as custas sob pena de, não pagando no decendio, se proceder á penhora nos predios hipotecados, seguindo-se os mais termos legais e pena de revelia.

Espozende, 27 de Janeiro de 1914.

O escrivão do terceiro officio, João Gomes Vinha Verifiquei: O Juiz de direito, Leal Sampaio

**Novidade literaria**

**A RELIGIÃO E A ARTE** por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.**  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado com medalha de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Antvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.  
Heróico contra todas as affecções dos organos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asma-ticos, bronchites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.  
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.  
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª. RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904**  
**CONTRA a debilidade**  
Família Peitoral Ferraginha da Farmacia Franço  
Esta faminha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago débil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.  
Está legalmente autorizado e privilegiado.  
Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**CONTRA a debilidade**  
Família Peitoral Ferraginha da Farmacia Franço  
Esta faminha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago débil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.  
Está legalmente autorizado e privilegiado.  
Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**A ARVORE**  
por José Diogo Ribeiro  
Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.  
Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.  
**PREÇO 100 REIS**  
LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Successor--Porto  
Em Lisboa na *Livraria Ferreira e Livraria Brasileira*, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

**FOLCLÓRE da Figueira da Foz**  
Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto  
Repositorio completo das tradições populares da Figueira.  
**2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis**  
A' venda em Lisboa:  
**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.  
No Porto:  
**Livraria Portuense**—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Layos, 56.  
Em Espozende:  
**Livraria Espozendense**, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.



# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

## ESPOZENDE

### O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantasia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantasia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cili ma.

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; pap l affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A 140,  
160,  
220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.